

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho de 2018

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico aumenta

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos dois meses, após ter atingido em maio o valor máximo da série.

O indicador de clima económico aumentou entre maio e julho, atingindo o máximo desde maio de 2002. Em julho, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora e nos Serviços, tendo diminuído de forma ligeira na Construção e Obras Públicas e no Comércio.

A redução do indicador de confiança dos Consumidores em julho resultou do contributo negativo de todas as componentes, destacando-se as perspetivas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em julho, após ter diminuído nos primeiros seis meses do ano. A evolução do indicador refletiu o contributo positivo das perspetivas de produção, enquanto o saldo das apreciações sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente em julho, depois de ter atingido em junho o valor máximo desde março de 2002, refletindo o contributo negativo das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que o saldo das perspetivas de emprego apresentou um contributo positivo. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em junho e julho, o que no último mês resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas, dado que as apreciações relativas ao volume de *stocks* e as perspetivas de atividade contribuíram positivamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre maio e julho, atingido o máximo desde agosto de 2001, verificando-se, no último mês, uma evolução positiva de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu nos últimos dois meses, após ter atingido em maio o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.

No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo negativo de todas as componentes, destacando-se as perspetivas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país.

Situação económica do país

O sre das opiniões sobre a evolução da situação económica do país diminuiu pelo quinto mês consecutivo, de forma expressiva em junho e julho. No mesmo sentido, o saldo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país diminuiu nos últimos quatro meses, também de forma mais significativa em junho e julho, dando continuidade ao perfil descendente observado desde setembro de 2017.

Situação financeira do agregado familiar

O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu em julho, após ter registado nos dois meses anteriores o valor máximo da série desde março de 2000. As perspetivas relativas à situação financeira do agregado familiar agravaram-se em julho, depois da recuperação verificada entre março e junho.

Poupança

O sre das opiniões sobre a evolução da poupança diminuiu em junho e julho, depois de ter aumentado nos cinco primeiros meses do ano e de ter atingido, em maio, o valor máximo da série desde abril de 2000. O saldo das expectativas relativas à evolução da poupança diminuiu nos últimos dois meses, após ter estabilizado em maio.

Realização de compras importantes

As apreciações relativas à realização de compras importantes agravaram-se em julho, depois de terem recuperado nos três meses anteriores. Por sua vez, o saldo das expectativas de realização de compras importantes aumentou entre março e julho, prolongando o perfil ascendente registado desde o início de 2013.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em julho, após ter diminuído nos quatro meses anteriores.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído em abril e maio. O saldo das expectativas sobre a evolução dos preços aumentou entre maio e julho, depois de ter diminuído nos dois meses precedentes.

Variáveis trimestrais

O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou nos últimos cinco trimestres, prolongando o perfil ascendente observado desde abril de 2016.

As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se em julho, depois da recuperação verificada nos quatro trimestres anteriores.

O saldo das expectativas de compra de automóvel diminuiu pelo terceiro trimestre consecutivo, após ter aumentado nos dois trimestres precedentes.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

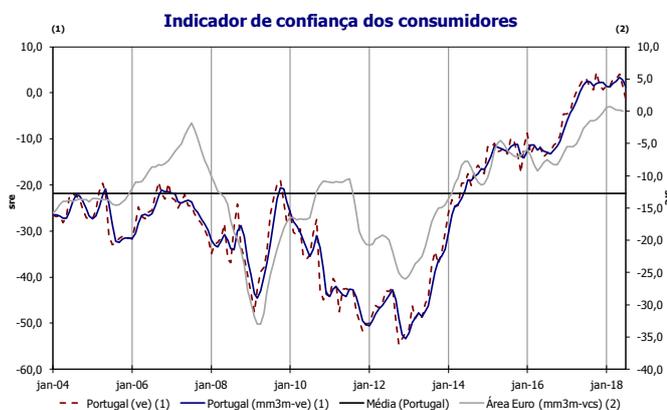


Gráfico 3



Gráfico 4



Gráfico 5



Gráfico 6

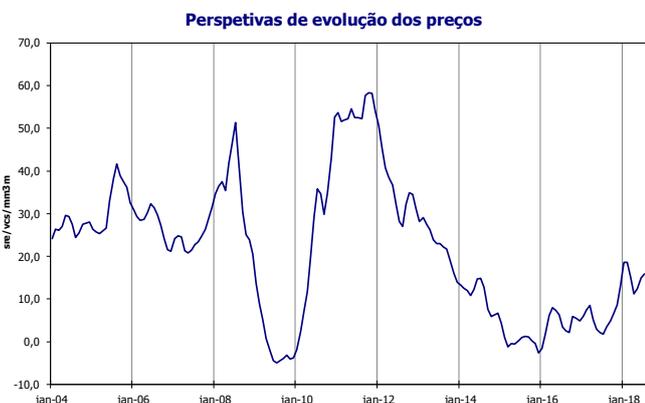


Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em julho, após ter diminuído nos primeiros seis meses do ano. No último mês, o comportamento do indicador deveu-se ao contributo positivo das perspetivas de produção, tendo os saldos das apreciações sobre a procura global e sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados apresentado contributos negativos.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual aumentou em junho e julho, após ter diminuído entre janeiro e maio. O sre das perspetivas de produção também aumentou nos últimos dois meses.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu nos últimos seis meses, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em maio de 2016. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, agravaram-se entre março e julho. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, estabilizou em julho, após ter diminuído nos primeiros seis meses do ano.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou entre maio e julho, interrompendo o movimento descendente observado entre dezembro e abril.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego diminuiu entre maio e julho, após ter aumentado entre fevereiro e abril.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda aumentou no mês de referência, suspendendo o movimento descendente iniciado em dezembro.
Variáveis Trimestrais	<p>A taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se em 81,8% em julho (81,6% em abril). O número de semanas de produção assegurada aumentou em abril e julho, tendo estabilizado em janeiro. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista recuperaram em abril e julho. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu em julho, pelo quinto trimestre consecutivo. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu no trimestre de referência, após aumentar nos dois trimestres precedentes.</p> <p>A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou em julho, após a estabilização verificada entre outubro e abril. A insuficiência da procura manteve-se o fator limitativo mais referido, verificando-se um aumento na percentagem de empresas que o considerou como obstáculo mais importante. É de salientar, no trimestre de referência, o aumento da percentagem de empresas que referem dificuldades em contratar pessoal qualificado.</p>
Agrupamentos	<p>Em julho, o indicador de confiança aumentou nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, tendo diminuído no agrupamento de Bens de Consumo.</p> <p>O saldo das apreciações da produção atual aumentou apenas no agrupamento de Bens Intermédios, enquanto as perspetivas de emprego e as apreciações sobre a procura externa atual recuperaram apenas no agrupamento de Bens de Consumo. O saldo das perspetivas de produção aumentou nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento. Por sua vez, o agrupamento de Bens de Investimento registou o único aumento no saldo relativo à procura interna atual e a única diminuição no saldo relativo aos <i>stocks</i> de produtos acabados. Os saldos das apreciações sobre a procura global e sobre as expectativas dos preços de venda diminuíram em todos os agrupamentos.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Gráfico 9

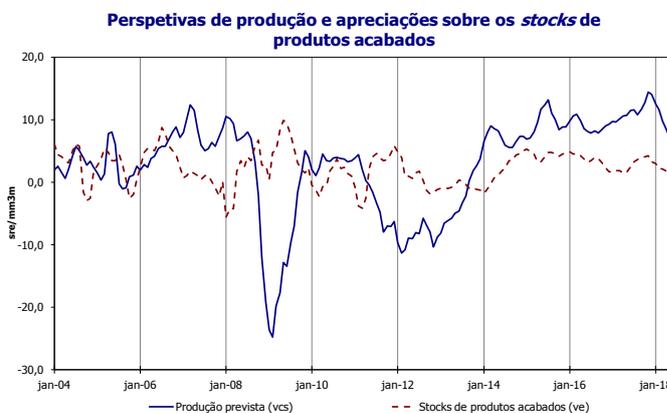


Gráfico 10

Gráfico 11

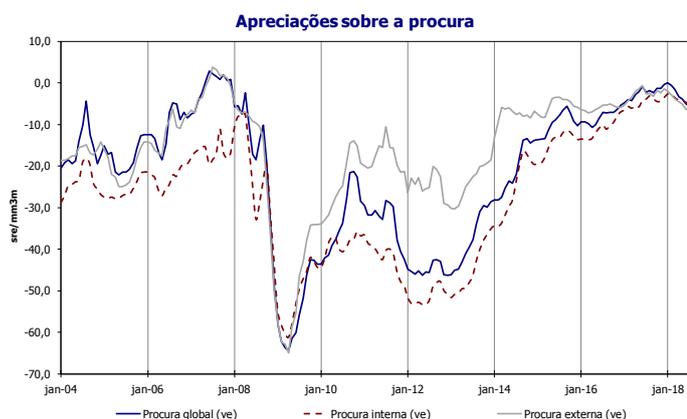
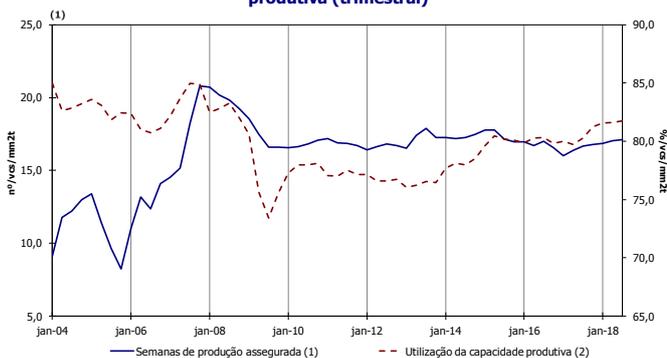


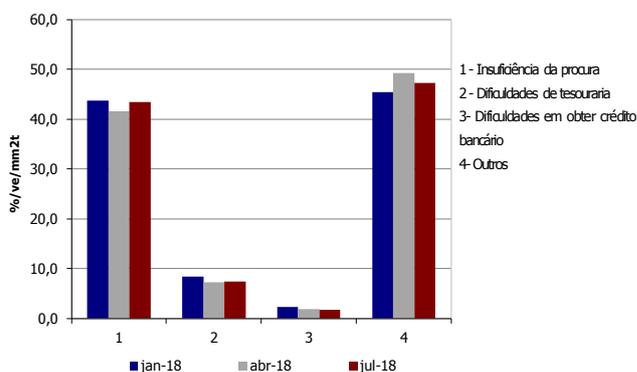
Gráfico 12

Gráfico 13

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)



Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em julho, interrompendo a tendência crescente observada desde dezembro de 2012. A evolução do indicador refletiu o contributo negativo da carteira de encomendas, uma vez que o saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego apresentou um contributo positivo.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa diminuíram em julho, depois de terem aumentado nos três meses anteriores, interrompendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu em julho, após o aumento verificado nos seis meses anteriores, que culminou em junho no valor máximo desde março de 2002.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou entre janeiro e julho, prolongando a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde abril de 2002.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa agravaram-se em julho, após terem atingido no mês anterior o valor máximo desde março de 2002.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu nos últimos dois meses, após ter estabilizado em maio. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, observando-se um aumento da percentagem de empresas que o indicou como o fator mais importante, contrariamente ao verificado nos sete meses anteriores.
Variáveis trimestrais	O número de meses de produção assegurada aumentou nos últimos dois trimestres, após ter estabilizado no trimestre anterior. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 73,3% (72,3% no trimestre anterior), atingindo o valor máximo desde outubro de 2010. O saldo das perspetivas de atividade aumentou nos últimos três trimestres, atingindo o valor máximo desde abril de 2008.
Divisões	<p>Em julho, o indicador de confiança diminuiu nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", tendo aumentado na divisão de "Engenharia Civil".</p> <p>No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um aumento num maior número de variáveis nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção", e um decréscimo num maior número de variáveis na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".</p> <p>Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa diminuíram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" e aumentaram na divisão de "Atividades Especializadas de Construção". As apreciações sobre a carteira de encomendas agravaram-se em todas as divisões e o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo aumentado nas restantes divisões. As perspetivas sobre o emprego e o número de meses de produção assegurada aumentaram na divisão de "Engenharia Civil", tendo diminuído nas restantes divisões. A taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou em todas as divisões, enquanto as expectativas de atividade recuperaram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", tendo diminuído na divisão de "Engenharia Civil".</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14



Gráfico 15

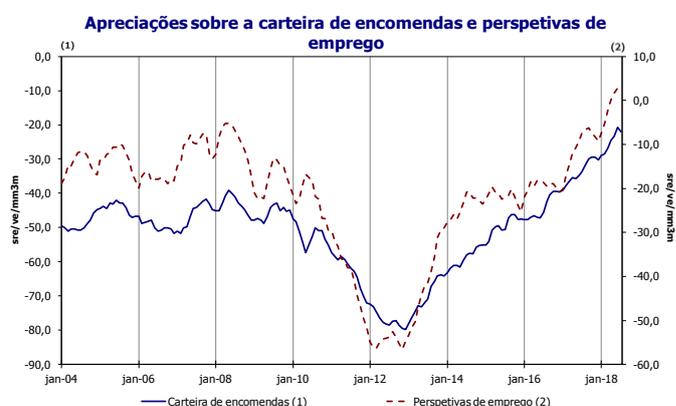


Gráfico 16



Gráfico 17

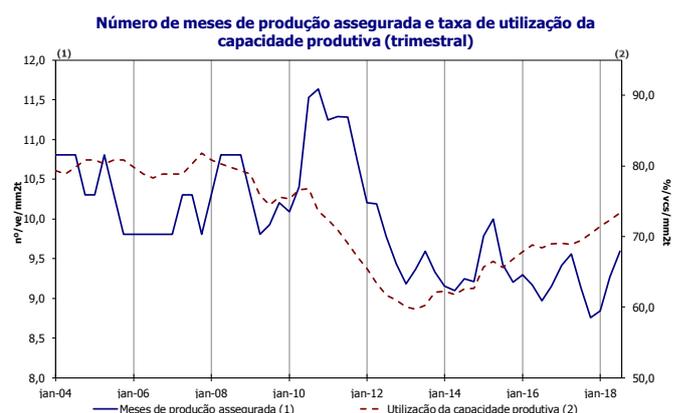
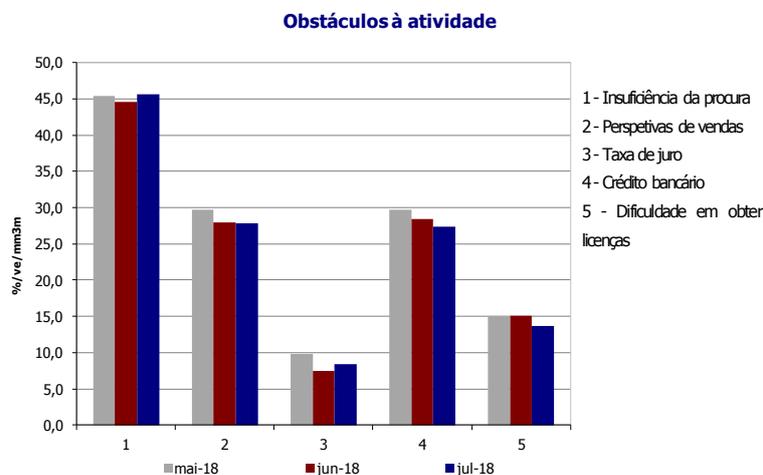


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em junho e julho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas, verificando-se um contributo positivo das perspetivas de atividade e das apreciações relativas ao volume de <i>stocks</i> .
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas de atividade aumentou nos últimos três meses, suspendendo o movimento descendente iniciado em fevereiro.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu em julho, prolongando o perfil negativo iniciado em março.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram em julho, acentuando o perfil ascendente iniciado em maio.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu em julho, após o aumento registado no mês anterior.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram em julho, prolongando o perfil ascendente iniciado em março.
Preços	As apreciações sobre a evolução de preços de vendas e as perspetivas de evolução futura de preços recuperaram em julho, após os agravamentos observados no mês anterior.
Variáveis trimestrais	No trimestre de referência, os saldos das opiniões e das perspetivas relativas ao volume de vendas e as apreciações sobre encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram. Em julho, a percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu. A insuficiência da procura permaneceu como o obstáculo mais referido no trimestre de referência, tendo no entanto diminuído de forma acentuada o número de empresas que o indicaram como obstáculo mais importante.
Subsetores	Em julho, o indicador de confiança diminuiu no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. No mês de referência registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio por Grosso e um igual número de aumentos e diminuições nas variáveis do Comércio a Retalho. As perspetivas de preços de venda futura e as expectativas de emprego recuperaram em ambos os subsectores, enquanto as apreciações sobre o volume de vendas registaram um agravamento. As perspetivas de atividade, as expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores e as opiniões sobre a evolução passada de preços agravaram-se no Comércio a Retalho e recuperaram no Comércio por Grosso, verificando-se ainda uma recuperação das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> no Comércio a Retalho e um agravamento no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19



Gráfico 20



Gráfico 21

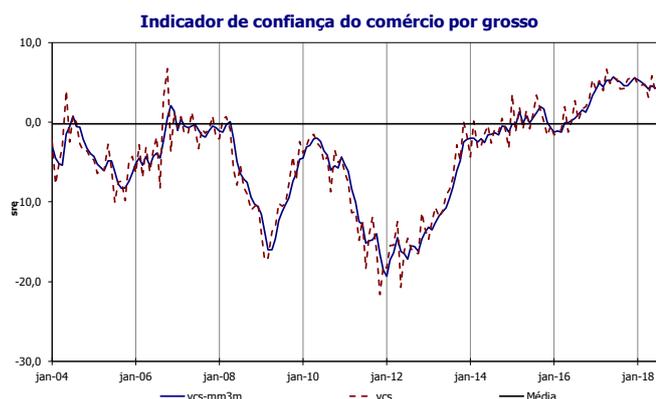


Gráfico 22

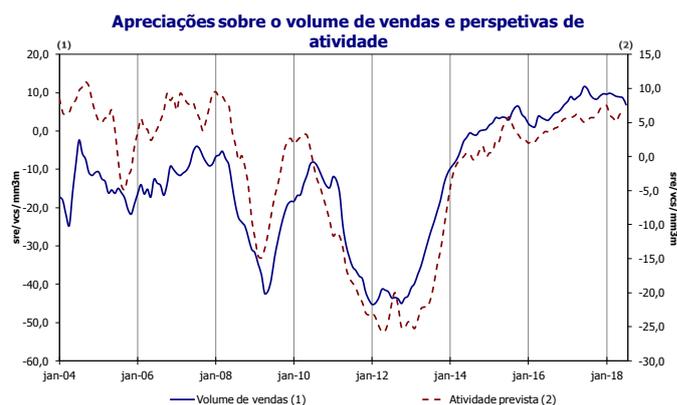


Gráfico 23

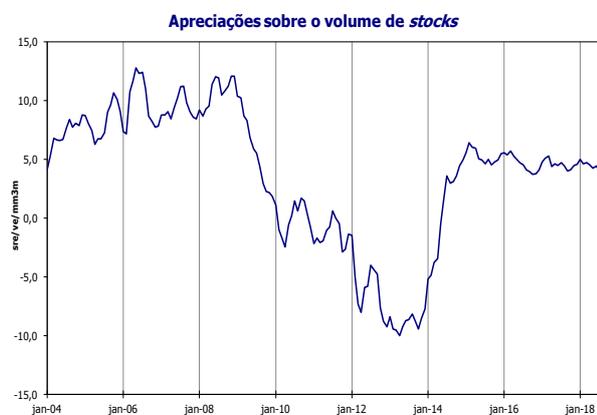
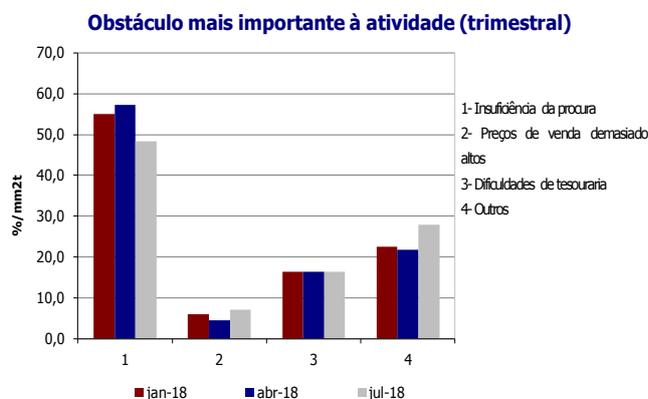


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou em julho, atingido o máximo desde agosto de 2001 e prolongando o perfil positivo iniciado em abril de 2016. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a atividade da empresa, apreciações e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas, mais significativo no primeiro caso. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu em julho, refletindo a evolução negativa das expectativas da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa.
Atividade da empresa	O saldo das opiniões sobre a atividade da empresa aumentou nos últimos três meses, de forma mais expressiva em junho e julho, prolongando a trajetória positiva iniciada em fevereiro de 2017.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram entre maio e julho, dando continuidade ao movimento crescente iniciado em fevereiro.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em julho, retomando o movimento ascendente observado desde final de 2017. Por sua vez, as perspetivas sobre a evolução da procura recuperaram em julho, após o agravamento observado no mês precedente.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em junho e julho, após ter aumentado no mês anterior. O sre das perspetivas sobre a evolução futura do emprego aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído em maio.
Preços	O sre das perspetivas de evolução dos preços aumentou entre maio e julho, prolongando a trajetória positiva iniciada em junho de 2017.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou em julho, após ter diminuído em janeiro e abril. A insuficiência da procura, seguido da concorrência, foram os fatores limitativos mais referidos pelas empresas no trimestre de referência, registando-se, contudo, uma diminuição da percentagem de empresas que indicaram o segundo obstáculo como o mais importante.
Secções	<p>Em julho, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Transportes e armazenagem". Por sua vez, este indicador estabilizou na secção de "Alojamento restauração e similares", tendo-se verificando a diminuição mais expressiva na secção de "Atividades de informação e de comunicação".</p> <p>No último mês, cinco secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos nos respetivos saldos, salientando-se as secções de "Transportes e armazenagem" e de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas". Em sentido contrário, destacou-se a secção de "Atividades de informação e de comunicação" por apresentar um maior número de variáveis com diminuições nos respetivos saldos.</p>

O próximo destaque será divulgado no dia 30 de agosto de 2018.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

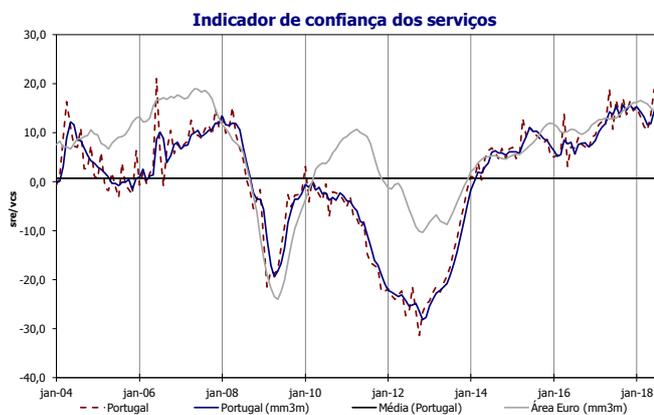


Gráfico 26

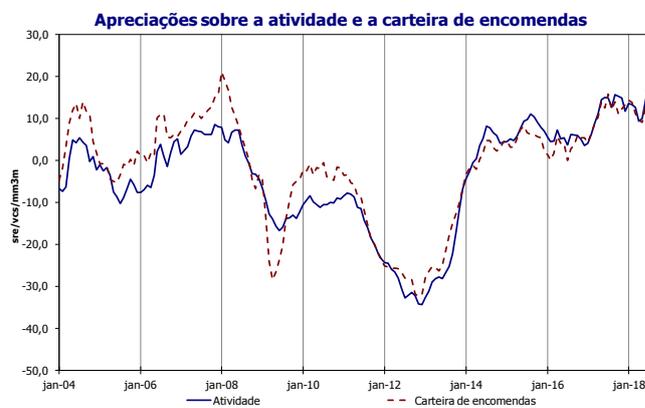


Gráfico 27



Gráfico 28

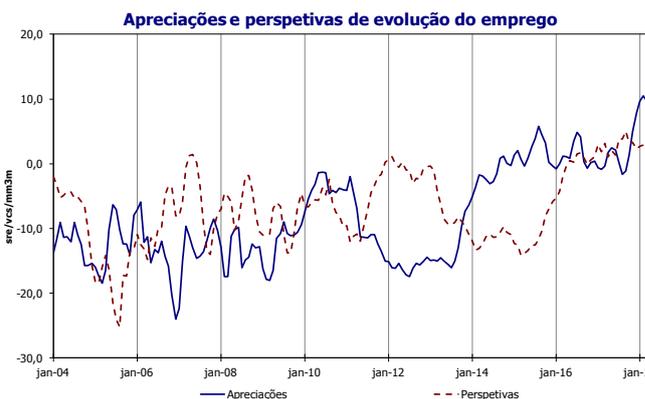
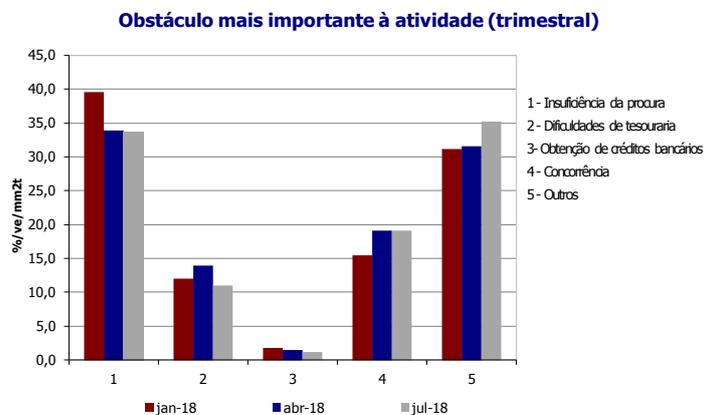


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2017					2018							
				Valor	Data	Valor	Data	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4	sre	nov-97	-22,6	-53,3	dez-12	3,3	mai-18	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3	1,3	2,0	2,4	3,3	2,8	1,3
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-7,9	-34,5	dez-12	7,6	jul-99	3,8	3,6	3,6	4,0	5,0	5,0	3,9	3,5	3,6	4,1	4,8	5,1	4,5
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-20,0	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	14,3	14,6	13,1	13,4	12,1	10,8	9,0	9,6	10,3	9,8	9,4	6,8	5,0
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	35,6	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5	-12,5	-13,3	-12,8	-11,8	-12,8	-14,7	-17,8	-18,1	-15,3
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-26,9	-42,2	mai-13	-0,4	nov-97	-26,6	-25,8	-24,3	-21,7	-20,6	-20,0	-20,4	-19,7	-18,6	-18,8	-18,8	-18,9	-19,5
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3	sre/vcs	mar-87	-2,8	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	2,0	1,8	1,8	2,5	3,0	3,5	3,2	2,9	2,1	1,1	0,4	0,0	0,3
7 Procura global atual	sre	mar-87	-14,2	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-2,3	-1,9	-2,4	-1,2	-1,3	-0,3	0,0	-0,7	-1,5	-3,3	-3,9	-5,0	-5,6
8 Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	9,3	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	11,6	10,8	11,7	12,7	14,4	14,0	12,5	11,5	9,8	8,3	7,0	7,3	9,0
9 Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	3,3	3,6	4,0	4,1	4,2	3,3	3,0	2,2	2,1	1,7	1,8	2,2	2,4
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2	sre	jun-97	-26,9	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4	-18,9	-19,8	-18,2	-16,8	-14,5	-12,3	-10,8	-9,0	-9,4
11 Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-40,0	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-33,7	-31,8	-29,9	-29,5	-29,5	-30,3	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0
12 Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-13,8	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4	-8,2	-9,3	-7,5	-5,3	-2,2	0,0	1,7	2,7	3,2
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3	sre/vcs	mar-89	-1,9	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	3,9	3,6	3,4	3,4	3,9	4,2	4,0	3,8	3,5	3,2	3,6	3,5	3,2
14 -Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-0,2	-19,3	jan-12	12,6	jun-98	5,3	5,1	4,6	4,6	5,1	5,6	5,4	5,0	4,7	4,2	4,6	4,3	4,2
15 -Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,5	-27,3	abr-09	10,9	ago-98	1,8	1,8	2,1	2,2	2,5	2,8	2,8	2,7	2,4	2,2	2,4	2,1	1,6
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-6,4	-45,3	jan-12	14,8	jun-98	11,2	9,5	8,5	8,4	9,2	9,8	9,7	9,9	9,5	9,1	8,9	8,6	6,9
17 - Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-5,0	-41,3	jan-12	16,7	abr-89	14,1	11,9	10,3	10,0	11,2	12,1	11,8	12,0	12,6	11,9	12,1	11,5	9,3
18 - Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,6	-56,1	ago-12	18,1	abr-99	6,9	6,2	6,6	6,4	6,8	7,1	7,4	7,8	7,2	6,2	5,4	4,0	3,3
19 Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	10,2	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	5,2	5,7	5,7	6,0	7,0	7,3	7,5	6,1	5,6	5,1	6,2	6,4	6,6
20 - Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	12,0	-20,6	out-12	38,0	dez-89	5,8	6,6	6,8	7,0	8,1	8,7	8,7	6,9	6,0	5,7	6,5	6,4	6,9
21 - Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,8	-32,4	abr-12	38,5	set-94	4,1	4,7	4,6	4,9	5,6	6,5	6,6	6,0	4,8	4,2	5,1	6,1	5,9
22 Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,6	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,7	4,4	4,0	4,1	4,5	4,6	5,0	4,6	4,7	4,5	4,2	4,4	4,0
23 - Comércio por grosso	sre	mar-89	7,7	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,1	3,4	3,3	3,3	4,1	4,0	4,5	3,8	4,5	5,0	4,9	5,0	3,8
24 - Comércio a retalho	sre	mar-89	11,6	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	5,5	5,6	4,8	4,9	4,9	5,2	5,6	5,6	4,9	3,9	3,4	3,9	4,3
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3	sre/vcs	jun-01	0,7	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	15,4	13,5	15,6	14,7	15,7	14,8	15,3	14,3	13,2	11,7	11,8	14,4	16,9
26 Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-2,4	-34,3	dez-12	29,0	jun-01	14,8	12,6	15,6	15,3	14,9	11,8	13,5	13,3	12,6	9,3	10,0	14,3	18,8
27 Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	6,0	-18,0	abr-12	21,1	mar-02	15,7	15,9	17,4	17,6	20,0	19,5	18,0	15,8	15,8	16,1	16,3	16,0	16,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-1,5	-32,3	nov-12	24,3	jun-01	15,8	12,2	14,0	11,1	12,2	13,2	14,4	13,8	11,2	9,5	9,1	12,8	15,8
29 Indicador de clima económico ****	%/mm3m	mar-89	1,6	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	1,9	1,9	1,9	2,1	2,1	2,3	2,4	2,5

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2017					2018							
				Valor	Data	Valor	Data	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4	sre	set-97	-22,4	-54,7	out-12	4,4	out-17	2,8	1,1	0,7	4,4	1,7	0,7	1,7	1,6	2,8	3,0	4,1	1,3	-1,4
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,8	-35,6	out-12	8,6	fev-99	4,3	2,1	4,4	5,7	4,9	4,3	2,6	3,4	4,6	4,2	5,7	5,5	2,3
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-19,8	-64,4	out-12	16,6	jun-17	14,6	12,7	12,0	15,5	8,7	8,1	10,0	10,6	10,2	8,7	9,1	2,6	3,3
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	35,4	-20,0	set-15	85,5	fev-09	-17,8	-13,1	-10,3	-14,1	-13,3	-12,5	-12,6	-10,5	-15,4	-18,2	-19,8	-16,2	-9,8
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-26,7	-42,6	nov-12	0,9	out-97	-25,4	-23,5	-23,9	-17,5	-20,3	-22,2	-18,6	-18,2	-18,9	-19,3	-18,0	-19,3	-21,1
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3	sre/vcs	jan-87	-2,7	-32,3	abr-09	19,0	mar-87	1,7	1,0	2,6	3,8	2,5	4,2	2,9	1,6	1,7	0,1	-0,5	0,5	0,9
7 Procura global atual	sre	jan-87	-14,2	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-3,6	-1,2	-2,4	-0,1	-1,3	0,6	0,8	-3,4	-2,0	-4,5	-5,1	-5,6	-6,2
8 Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	9,3	-26,0	fev-09	34,0	fev-87	12,1	8,1	14,9	15,3	13,1	13,7	10,7	10,2	8,6	6,3	6,1	9,6	11,2
9 Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	3,5	3,9	4,6	3,7	4,3	1,9	2,8	2,1	1,4	1,7	2,4	2,5	2,4
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2	sre	abr-97	-26,6	-69,9	out-12	20,2	set-97	-18,9	-18,3	-16,9	-20,1	-19,6	-19,7	-15,5	-15,3	-12,5	-9,0	-10,8	-7,1	-10,2
11 Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-39,7	-82,2	out-12	18,6	set-97	-32,1	-29,3	-28,2	-30,9	-29,3	-30,7	-27,0	-27,6	-25,7	-20,6	-23,5	-18,1	-24,2
12 Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-13,5	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-5,8	-7,3	-5,5	-9,4	-9,8	-8,6	-4,1	-3,1	0,7	2,5	1,9	3,8	3,9
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3	sre/vcs	jan-89	-1,9	-23,4	nov-11	11,9	jun-98	4,1	2,8	3,4	4,1	4,2	4,2	3,8	3,5	3,2	3,0	4,6	2,9	1,9
14 -Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,2	-21,6	nov-11	14,0	abr-98	5,4	4,1	4,2	5,4	5,6	5,8	4,7	4,6	4,7	3,2	5,8	3,9	2,8
15 -Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,4	-29,9	dez-08	12,3	jul-98	2,7	1,3	2,3	2,8	2,3	3,2	3,0	2,1	2,0	2,5	2,6	1,1	1,1
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,3	-46,6	nov-11	19,0	fev-89	9,8	6,9	9,0	9,3	9,4	10,6	9,0	10,2	9,4	7,6	9,8	8,5	2,3
17 - Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-5,0	-47,3	nov-11	22,8	fev-89	12,0	8,8	10,2	11,2	12,4	12,7	10,5	13,0	14,2	8,4	13,6	12,5	1,9
18 - Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,5	-58,3	abr-09	20,3	abr-99	7,5	4,9	7,4	7,0	5,9	8,3	8,1	7,2	6,4	5,1	4,8	2,0	3,1
19 Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	10,2	-28,4	set-12	40,9	out-89	6,1	5,9	5,2	7,0	8,8	6,2	7,4	4,7	4,8	6,0	7,7	5,4	6,7
20 - Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	12,1	-26,2	out-12	50,4	out-89	7,1	7,3	5,9	7,9	10,4	7,7	8,0	4,8	5,2	7,0	7,3	4,9	8,7
21 - Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,8	-34,2	set-12	41,2	jul-94	5,3	4,3	4,2	6,3	6,1	6,9	6,8	4,2	3,3	5,1	6,9	6,2	4,5
22 Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,6	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	3,6	4,4	4,0	3,9	5,6	4,3	5,1	4,5	4,6	4,5	3,6	5,3	3,2
23 - Comércio por grosso	sre	jan-89	7,7	-13,9	out-12	29,6	jul-90	2,8	3,7	3,4	3,0	6,0	3,1	4,4	3,9	5,3	5,9	3,4	5,5	2,3
24 - Comércio a retalho	sre	jan-89	11,6	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	4,5	5,2	4,7	4,9	5,2	5,6	5,9	5,1	3,7	2,8	3,7	5,0	4,2
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3	sre/vcs	abr-01	0,9	-31,4	out-12	26,7	jun-01	16,6	13,3	17,0	13,7	16,4	14,5	15,1	13,2	11,2	10,5	13,7	18,9	18,3
26 Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-2,1	-36,8	out-12	33,0	jun-01	12,8	13,7	20,3	11,9	12,5	10,9	17,2	11,7	8,9	7,4	13,9	21,7	20,9
27 Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,1	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	18,2	16,0	17,9	18,8	23,2	16,5	14,3	16,5	16,7	15,2	16,9	15,8	15,8
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-1,3	-38,9	out-12	27,7	abr-01	18,9	10,0	12,9	10,4	13,4	15,9	13,9	11,5	8,2	9,0	10,2	19,2	18,1

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra¹, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

¹ O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2017 ⁽²⁾	Julho 2018
Indústria Transformadora	1129	97,4%	95,3%
Construção e Obras Públicas	722	96,3%	92,8%
Comércio	1367	97,7%	96,8%
Serviços	1455	97,8%	97,2%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2017.

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Julho 2018
	70,3%	68,9%

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.